

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

O TRABALHO DOS PESCADORES ARTESANAIS DO PANTANAL E A PRESENÇA DE AGRAVOS À SUA SAÚDE

Vanessa Catherina Neumann Figueiredo¹
Danielson da Costa Mendes

RESUMO

A população ribeirinha do Pantanal (MS/Brasil), definida como uma comunidade tradicional, tem vivenciado transformações culturais em seu estilo peculiar de vida. Devido ao alcance do capital financeiro, tem sido instaurada uma nova organização e ritmo de trabalho para o grupo de pescadores artesanais da região. Com isso, o objetivo desta pesquisa foi identificar o atual estado de saúde física e mental de pescadores no município de Corumbá (MS), em 2009. Verificou-se a existência de doenças e lesões auto-referidas, e a dificuldade dessa categoria manter sua identidade profissional na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Trabalho e Saúde; Pescadores Artesanais; Agravos à Saúde; Pantanal-MS.

ABSTRACT

The riverside population of Pantanal (MS/Brazil), defined as a traditional community, has experienced cultural changes in his peculiar style of life. Because the scope of financial capital, has been stablishing new organization and work pace for the group of the fishermen in the region. Thus, the objective of this research was to identify the current state of physical and mental health of fishermen of municipality of Corumbá (MS) in 2009. There was the existance of diseases and injuries of self-reported, and the difficulty in this category maintain theis professional identity in the contemporary society.

Keywords: Work and Health; Fishermen; Health Threat; Pantanal-MS.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), em Corumbá-MS. E-mail: vanessa_figueiredo@hotmail.com.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

INTRODUÇÃO

Historicamente, a categoria trabalho enquanto organizadora da vida social foi enfatizada a partir de um movimento que surgiu dentro da Medicina Preventiva e Social, na América Latina e no Brasil, a partir de 1970, que buscava uma nova abordagem do processo saúde-doença, fundamentada no materialismo histórico dialético (Nunes, 1985). Consoante a essa proposta, pesquisas de Arouca (1978), Breilh et al. (1994) e Laurell (1995) começaram a partir do pressuposto de que a classe social dos indivíduos explicaria melhor do que qualquer outro aspecto biológico e físico a distribuição de patologias em determinada época e sociedade sendo, portanto, o trabalho determinante para o estado de saúde de grupos populacionais.

A incorporação da categoria trabalho, junto com a maior participação de trabalhadores, sindicatos e profissionais de saúde na luta pela regulamentação de melhores ambientes e condições de trabalho, fez com que o campo de saúde do trabalhador começasse a se configurar tendo como objeto de estudo “o processo saúde e doença dos grupos humanos, em sua relação com o trabalho.” (MENDES; DIAS, 1991, p. 347)

Valendo-se de práticas e saberes interdisciplinares ao estudar a saúde de grupos ocupacionais específicos com relação ao processo de trabalho, abriu-se a possibilidade de se apreender outras implicações e relações entre trabalho e saúde, como as ligadas à organização e divisão do trabalho, caracterizadas por diferentes ritmos, jornadas, turnos, tarefas, produtividade, que trazem conseqüências para os trabalhadores. (KALIMO *et al.*, 1987; SELIGMANN-SILVA, 1994)

As relações entre trabalho e saúde-doença como objeto da Saúde Coletiva vinculam-se à forma histórica e particular do processo de industrialização da América Latina

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

nos anos 70 do século XX, fenômeno que promoveu profundas mudanças na estrutura de classes, com o surgimento de uma classe operária urbana (Singer, 1976; Laurell, 1995), trazendo transformações socioeconômicas, políticas e culturais. Apesar da preponderância de estudos da área voltados para o âmbito urbano e industrial, as transformações do mundo do trabalho têm afetado também as chamadas comunidades tradicionais, e nelas a categoria de pescadores ribeirinhos.

As comunidades ribeirinhas estudadas nesta pesquisa são centenárias, e seu estabelecimento estável às margens dos rios se deu em função dos recursos naturais disponíveis, de maneira muitas vezes conflituosa. Nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul a pesca artesanal obteve ascensão devido à adaptabilidade das comunidades que se especializaram na pesca artesanal para se manterem vivas, já que sempre tiveram a pesca como forma de trabalho e identidade cultural.

De acordo com Silva & Silva (1995), a perda das terras que cultivavam deixou às comunidades apenas a opção de pescar, já que o território da água na pertence a ninguém.

SOBRE A ATIVIDADE DE PESCA

No Brasil, existem milhares de pescadores profissionais artesanais, sobretudo nos litorais, partes costeiras e interiores. A pesca exercida com fins comerciais em geral não tem relação empregatícia.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

No Mato Grosso do Sul a pesca profissional e artesanal é uma atividade tradicional de grande importância econômica, social, ambiental e cultural para a região. Além disso, a profissão se mostra estratégica para a conservação e manutenção dos recursos pesqueiros e do próprio Pantanal, pois as atividades são reguladas para não serem predatórias, já que segue os preceitos que disciplinam o tamanho do peixe a ser pescado e o tipo de petrecho que pode ser usado.

Pelo fato da região se caracterizar por cheias e secas, a pesca artesanal enquanto atividade laboral e histórica proporciona às comunidades ribeirinhas uma exploração gradual destes recursos naturais. Por isso referir-se ao pescador artesanal, inserido historicamente nesse contexto ambiental significa falar sobre aqueles que tradicionalmente pescam no rio Paraguai, rio Miranda, rio Negro e rio Taquari e seus entornos, e cuja atividade é estabelecida através de uma estreita relação com a sazonalidade do ambiente pantaneiro, dotado de uma identidade cultural decorrente do conhecimento empírico da dinâmica ambiental dessa região.

Os trabalhadores que participaram da pesquisa piloto foram pescadores profissionais filiados à Colônia Z1 de Pescadores Profissionais e Artesanais, que está situada à margem direita do rio Paraguai, fronteira oeste do limite internacional Brasil/Bolívia. Esta colônia, fundada em 1954, abrange uma extensa área com 1450 associados (pescadores profissionais e artesanais), incluindo os pescadores das regiões de Porto da Manga, Porto Morrinho, além do distrito de Porto Esperança e suas redondezas.

Em geral, os pescadores cadastrados na Colônia Z1 indivíduos de baixa renda dedicados exclusivamente à atividade pesqueira, da qual participam quase todos os componentes da família, desde os filhos até os de mais idade e experiência na atividade.

São várias as modalidades de pesca praticadas na região, as quais variam em função do tipo de peixe procurado e do local escolhido para a atividade no rio. Todas, porém, exigem um grande dispêndio de energia física, não somente por ser necessário remar continuamente, mas, também pela duração de cada dia de pesca. A prática dessas atividades é

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

extremamente exaustiva pela união de diversos fatores, dos quais se destacam a exposição direta e contínua à radiação solar, e o esforço físico por remar longas distâncias.

Em relação à saúde física e mental dos pescadores artesanais, são relevantes os estudos de Barbosa (1996, 2002 e 2006) e Bezerra (2002). Em pesquisa de campo realizada na Colônia de Itaipu (RJ), com moradores diagnosticados nos serviços de saúde pública da região, Barbosa (2003) levantou a existência de depressão em 9% dos moradores adultos com diagnóstico de depressão grave, e 25% de prevalência de depressão junto a moradores com diagnóstico médico de sintomas relacionados a estresse, com sintomas de insônia, elevação de pressão arterial, dentre os mais comuns. Os sujeitos acometidos eram em sua maioria jovens adultos, na faixa de 22 a 30 anos, e adultos acima de 40 anos. Dores de cabeça e hipertensão foram as principais queixas dos pacientes nesse estudo, o qual possibilitou aos entrevistados uma melhor percepção sobre seu sofrimento e seu estado depressivo, por meio das entrevistas qualitativas.

Bezerra (2002), em pesquisa na cidade de Vigia (PA), constatou que os pescadores apresentam mais problemas psiquiátricos e de consumo de álcool e tabaco que outros moradores da cidade. Em seu estudo, foi avaliada a saúde mental de 221 homens que sobrevivem da pesca artesanal e de outros 230 habitantes da região com diferentes profissões. Comparando os resultados, verificou-se uma diferença estatística significativa: cerca de 32% dos pescadores apresentaram uso abusivo e/ou dependência de bebida alcoólica, cigarro e distúrbios psíquicos como esquizofrenia e estresse pós-traumático, sendo que os transtornos mentais apareceram somente em 12% de outros profissionais.

Procurando, portanto, dar conta de um grupo ocupacional pouco estudado, esta pesquisa teve por objetivo identificar o perfil de saúde de pescadores artesanais de Corumbá, MS. Para isso, a categoria de trabalho foi adotada como central na determinação do processo de saúde-doença, já que se entende que as atividades profissionais desenvolvidas por esse grupo ocupacional trazem impactos diferenciados à sua saúde.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Verificar o atual estado de saúde dos pescadores do bairro Cervejaria, cadastrados há pelo menos cinco anos na Colônia Z1 de Pescadores Profissionais e Artesanais de Corumbá-MS, foi o objetivo geral desta pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa piloto buscou levantar evidências epidemiológicas que revelassem a prevalência agravos à saúde relatados pela categoria profissional de pescadores artesanais.

A opção pela abordagem epidemiológica em uma perspectiva marxista se deu pela necessidade de se estudar as doenças na coletividade, em uma forma de organização social, exigindo com isso o entendimento das relações do grupo escolhido com outros grupos da sociedade. Entende-se que o ser humano tem produzido mudanças que conduzem suas vidas para um sistema de produção e consumo que corresponde às necessidades reais dos indivíduos, trazendo consigo a necessidade de repensar os métodos de atuação nos estudos sobre o adoecimento de populações numa dimensão coletiva.

De acordo com Breilh (1991), a epidemiologia social se apóia, principalmente, nas ciências sociais e naturais, explicando os problemas de saúde através dos “... processos de deterioração ocorridos no trabalho e consumo das classes sociais e suas frações, processos estes vinculados à reprodução geral da estrutura capitalista e às condições políticas e culturais que dela derivam.” (BREILH, 1991, p. 40)

A adoção do materialismo histórico vem sendo apontada como fundamental para superar a visão pragmática, bem como analisar e demonstrar que os processos de adoecer e morrer são distintos de acordo com a classe em que os indivíduos estão inseridos. Assim, a escolha pela abordagem epidemiológica se deu pelo fato de que todo processo de trabalho

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

capitalista apresenta cargas que são resultantes das características da base técnica, da organização e da divisão do trabalho, provocando desgaste no corpo do trabalhador, desgaste este entendido como a perda da capacidade efetiva e/ou potencial, biológica e psíquica. Entretanto, como nem sempre os processos de desgaste são percebidos em um indivíduo torna-se necessária o levantamento e análise dos dados de morbi-mortalidade de uma população, em determinada época, tanto pelo estrato social como por sua ocupação. (LAURELL; NORIEGA, 1989)

Procedimentos para a Pesquisa

Para isso, pediu-se autorização à presidente da Associação de Pescadores de Corumbá para que este levantamento pudesse ser realizado junto aos trabalhadores cadastrados na instituição. Com a aprovação da instituição, os objetivos da pesquisa foram divulgados junto aos associados, e todos os pescadores foram convidados a participar do estudo.

Todos os instrumentos foram aplicados individualmente no Moinho Cultural, que é uma escola de artes localizada no porto, sendo de fácil acesso aos trabalhadores. Todos os instrumentos foram aplicados por alunos de graduação de Psicologia, UFMS, Campus do Pantanal, sendo o tempo de aplicação médio de meia hora a 40 minutos para cada sujeito.

Aceitaram participar da pesquisa piloto 31 pescadores artesanais residentes no bairro Cervejaria, e cadastrados há pelo menos 5 anos na Colônia Z1 de Pescadores Profissionais e Artesanais de Corumbá-MS, no ano de 2009.

Foi feito o estudo do trabalho real, da identificação dos mediadores (os quais permitem a compreensão concreta de como se dava a passagem entre a experiência

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

vivida e o adoecimento), e o levantamento de informações decorrentes da aplicação de testes psicológicos e escalas de saúde. (LIMA, 2006)

Instrumentos para a Coleta de Dados

Para caracterizar a população-alvo foi aplicado um questionário em formato de entrevista contendo questões sócio-econômicas, familiares e ocupacionais, o qual buscou identificar características como idade, etnia/cor, estado civil, religião, escolaridade, condições de moradia, saneamento básico, composição familiar, renda familiar, tempo que exerce a profissão, ritmo de trabalho, jornada diária de trabalho, se possuía embarcação, com que pessoas trabalhava, se utilizava equipamento de proteção individual (EPI) e se já havia sofrido acidentes de trabalho, além de questões abertas sobre as condições de saúde e suas perspectivas quanto à profissão.

Também foi aplicado o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), questionário desenvolvido pelo Instituto ocupacional da Finlândia (FISCHER, 2005) que retrata a avaliação que o próprio trabalhador faz sobre sua capacidade para o trabalho (TUOMI *et al.*, 2005). Traduzido e adaptado ao Brasil, é composto por sete itens, e sua soma fornece um escore que varia de 7 a 49 pontos, indicando baixa, moderada, boa ou ótima capacidade para o trabalho (FISCHER, 2005). Este instrumento foi usado também para levantar a quantidade de morbidades e agravos referidos pelo grupo.

Para avaliar a presença de Transtorno Mental Comum, foi aplicado o SRQ-20, para o uso de álcool o AUDIT, e para o uso de nicotina pelo Fagerström.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

RESULTADOS

Os pescadores profissionais e artesanais de Corumbá-MS são, de modo geral, indivíduos de baixa renda e em sua maioria dedicados exclusivamente à atividade pesqueira, da qual fazem parte quase que toda a composição familiar, desde os filhos até os integrantes mais idosos e com mais experiência na atividade.

Sobre os dados socioeconômicos e demográficos, a pesquisa piloto foi feita realizada com 15 mulheres com média de idade de 43 anos, sendo 10 casadas, e 16 homens com média de idade de 46 anos, sendo 12 casados.

Quanto às condições de saúde mental, oito mulheres e oito homens tiveram avaliação positiva para a presença de Transtorno Mental Comum. O consumo de álcool entre a maior parte dos homens foi considerada de baixo risco (68,75%) e apenas 6,25% apresentaram uso nocivo de álcool (16 a 19 pontos). Nas mulheres também predominou o baixo consumo de risco (93,75%), e ninguém referiu o uso nocivo de álcool. Quanto ao hábito de fumar, 37% dos homens e 25% das mulheres afirmaram que fumavam cigarro.

Com relação às morbidades, quatro mulheres relataram terem problemas de coluna, uma relatou ter problemas nervosos, uma disse ter problemas físicos e mentais, uma hipertensão, e uma que não quis especificar quais problemas de saúde que tinha.

Quanto à morbidade e agravos relatados pelos homens, cinco referiram problemas de coluna, três de visão, dois disseram ter desgaste físico, um relatou dor no peito, um dor de cabeça, um reumatismo, e um dor nas pernas.

A escolaridade apresentada pelas pescadoras foi bastante variada: analfabeta (1), primário completo (4), fundamental completo (4), alfabetizada (3), ensino fundamental incompleto (2), ensino médio completo (1) e ensino médio incompleto (1). Os pescadores apresentaram primário incompleto (9), primário completo (5) e analfabetismo (2).

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

A média de renda mensal de metade de 8 mulheres (50%) e de 10 homens (62,5%) foi de 1 a 2 salários mínimos, e 6 mulheres (37,5%) e 5 homens (31,25) recebem uma renda mensal de menos de 1 salário mínimo por mês. Apesar da principal fonte de renda advir da pesca - tanto para os homens (100%) como para as mulheres (75%) – apenas 5 mulheres e 4 homens recebem o Seguro Defeso do governo.

A maior parte das mulheres vive em casa emprestada (9) e a maior parte dos homens em casa própria (9). As casas se caracterizam na sua maioria por serem de alvenaria (22), madeira (6), mistas madeira e alvenaria (3) e de barro batido (1).

O tempo médio de exercício da profissão variou de 12 anos para as mulheres e de 9 anos para os homens. Todos os trabalhadores e trabalhadoras disseram serem autônomos ou independentes, 9 mulheres (56,3%) e 14 homens (87,5%) disseram que trabalham todos os dias, a maior parte de manhã, sendo que 8 (50%) mulheres e 11 (68,75%) homens disseram que trabalham até em finais de semana e feriados.

O tempo médio de trabalho por dia varia 6 horas (mulheres) até 11 horas (homens), 11 mulheres e 12 homens têm embarcação própria e, em sua maioria, realizam suas atividades sem nenhum tipo de equipamento de segurança (apenas 1 mulher e 4 homens usam coletes salva vidas). Quanto aos acidentes de trabalho, houve relato das seguintes ocorrências: fratura (1 homem e 1 mulher), corte na mão (1 homem e 1 mulher), mordida de peixe (2 homens) e embarcação que virou (2 mulheres e 1 homem).

Apenas 2 homens e 2 mulheres exercem outras atividades remuneradas, mas a grande maioria não pensa nem nunca pensou em exercer outra atividade profissional, visto que 15 mulheres e 15 homens afirmaram que se sentem realizados trabalhando na pesca.

Notou-se que as condições de trabalho desses pescadores são insalubres e precárias, e podem estar contribuindo direta e/ou indiretamente para o adoecimento desses indivíduos, o que coincide com os achados de Barbosa (1996, 2002 e 2006) e Bezerra (2002).

No Pantanal, a disponibilidade de recursos naturais propiciou o estabelecimento estável das comunidades ribeirinhas – que são centenárias –, sempre

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

relacionadas à pesca como forma de trabalho e identidade cultural desses povos, estabelecidos às margens dos rios pantaneiros de maneira muitas vezes conflituosa. Com o passar do tempo, a pesca artesanal obteve ascensão devido à adaptabilidade das comunidades ribeirinhas, que sobreviveram por longos períodos às margens dos rios e, não podendo romper de imediato com suas tradições, se viram obrigadas a se especializarem na pesca artesanal e profissional para se manterem vivas.

De acordo com Silva & Silva (1995, p. 121), para praticar a atividade profissional o pescador deve ter carteirinha expedida pelo IBAMA, ser filiado à Colônia dos pescadores e obedecer à portaria que disciplina o tamanho do peixe a ser pescado. A Colônia tem a função de coordenar os conselhos dos pescadores, os quais devem ser obrigatoriamente, registrados nesta entidade, para a qual devem destinar 5% do valor de sua produção para fins da manutenção da mesma. (COSTA JR, 1993)

A Colônia Z1 de Pescadores Profissionais e Artesanais, situada na cidade de Corumbá-MS, se localiza à margem direita do rio Paraguai, fronteira oeste do limite internacional Brasil/Bolívia, foi fundada em 1954 e abrange uma extensa área com 1450 associados, entre pescadores profissionais e artesanais. A região inclui as regiões de Porto da Manga, Porto Morrinho, além do distrito de Porto Esperança e suas redondezas, e o sistema sazonal de cheias e secas do pantanal favorece a diversidade e produtividade pesqueira. Por sua vez, a pesca artesanal enquanto atividade laboral proporciona às comunidades ribeirinhas uma exploração gradual destes recursos naturais.

DISCUSSÃO

São várias as modalidades de pesca praticadas na região de Corumbá, as quais variam em função do tipo de peixe procurado e do local escolhido para a atividade no

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

rio, mas todas exigem um grande dispêndio de energia física, não somente por ser necessário remar continuamente como também pela duração de cada dia de pesca, mostrando-se extremamente exaustiva pela união de diversos fatores, os quais podem ser relacionados às morbidades relatadas por este grupo de pescadores:

- Exposição direta à radiação solar continuamente, já que a região apresenta elevada temperatura praticamente durante todo o ano. A exposição direta à intensidade luminosa constante, sem proteção adequada, implica em problemas de pele como o câncer e doenças dermatológicas, podendo ocasionar também agravos à saúde da visão e problemas oftálmicos;
- Esforço físico por tempo prolongando durante a atividade da pesca em função da necessidade de se deslocarem por grandes distancias a remo atrás de pescado podendo ocasionar fadiga e exaustão. Esta situação implica na repetição continuada das remadas, o que pode provocar a LER (Lesão por Esforço Repetitivo) e a DORT (Doenças Osteomusculares) nas costas e ombros;
- Períodos prolongados na atividade pesqueira, sem a devida alimentação. Esta atitude poderá ocasionar problemas gastrintestinais que, quando somados às situações de estresse e fadiga podem por sua vez, desencadear doenças somáticas impossibilitando a atividade profissional;
- Estados depressivos ou sofrimento mental que podem estar relacionados à insatisfação com o trabalho ou com a vida de modo geral.

Jacques (1989; 2007) coloca que o adoecimento físico e psicológico de grupos ocupacionais se caracteriza pela compreensão do trabalho como um fator constitutivo

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

do psiquismo e do processo de doença mental, sendo a compreensão do vínculo entre saúde mental e trabalho fundamental.

Nesse sentido, a Psicologia do Trabalho deve compreender porque o trabalho é tão significativo e determinante para o bem-estar ou o adoecimento físico e psicológico dos indivíduos (AZEVEDO; CRUZ, 2006). Isso porque mesmo as chamadas sociedades tradicionais estão passando por mudanças significativas e constantes, em busca de sua identidade. Verifica-se que as comunidades que mantêm um modo de vida tradicional têm sofrido inúmeros impactos provocados pela ruptura do sistema de valores em detrimento do sistema de produção (BARBOSA, 2006), e até mesmo o pescador artesanal vem sofrendo as conseqüências das transformações socioeconômicas do modelo de economia neoliberal, no qual a acumulação do capital concentra-se nas mãos de grandes proprietários relacionados ao turismo.

De acordo com Macedo (1996), a grande influência do desenvolvimento econômico da região, sobretudo exercido pelo turismo, vem travando uma larga competição pelo pescado entre o pescador profissional/artesanal e o amador/turista, o que, segundo Catella (2003) deve ser tratado com atenção para que seja possível garantir a sustentabilidade dos recursos pesqueiros em longo prazo. O autor coloca que na década de 1980 os pescadores profissionais capturavam em média 1.700 toneladas/ano, que ao longo dos anos de 1990 reduziu-se a pouco mais de 300 toneladas por ano, o que está relacionado à presença de pescadores amadores, com tecnologias e petrechos mais modernos e mais predatórios.

Assim, com a expansão vigorosa do turismo e a maior dificuldade de pescar em função dos pescadores amadores portarem tecnologias e petrechos mais modernos e avançados, os pescadores artesanais têm migrado para outras atividades mais rentáveis, como a captura e a comercialização de iscas vivas, para abastecer as empresas de turismo, e também vêm se dedicando à condução dos turistas nas suas pescarias, criando duas novas categorias profissionais: a dos isqueiros e a dos piloteiros.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível verificar o processo de (re) organização da produção e do consumo local em função de novos parâmetros neoliberais. É visível a diferença entre a utilização do trabalho artesanal, mais empregado para a sobrevivência, e o sistema de produção ao qual devem se inserir, e dentro do qual são explorados pela não-adaptação de crenças, valores, costumes e também de práticas.

Enquanto reflexo deste processo de decomposição social, podemos apontar os agravos relacionados à saúde física e mental, como consequência direta e/ou indireta da atividade produtiva gerada pelo trabalho. É relevante destacar que os estudos epidemiológicos voltados a esses grupos populacionais específicos da região de fronteira, como é o caso dos ribeirinhos tem sido muito pouco pesquisada. Nesse sentido, a Psicologia do Trabalho, à luz da epidemiologia, pode ser capaz de verificar a prevalência de possíveis agravos à saúde do trabalhador inserido historicamente nesta população e, além disso, subsidiar a formulação de propostas de promoção e prevenção à saúde física e mental dos pescadores profissionais, enquanto compromisso social da Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROUCA, A. T. **O trabalho e a doença**. In: GUIMARÃES, R. (org). Saúde e medicina no Brasil - contribuição para um debate. Rio de Janeiro: Graal; 1978. p.93-119. Série Saúde e Sociedade. v.3.

AZEVEDO, B. M.; CRUZ, R. M. **O processo de diagnóstico e de intervenção do psicólogo do trabalho**. Caderno de Psicologia Social e do Trabalho 2006; 9 (2):89-98.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

BARBOSA, S. R. C. S. **Qualidade de vida em Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro**. Relatório de atividades. In: Identidade social e dores da alma entre pescadores artesanais em Itaipu, RJ. 2006.

_____. **Qualidade de vida em sociedades complexas: a depressão entre trabalhadores da indústria petroquímica e pescadores artesanais**. FAPESP, nº 03/00175-3, 2003.

_____. **Contribuições a um olhar diferenciado sobre sociedades complexas: a qualidade de vida e as transformações socioambientais nos pólos petroquímicos de Duque de Caxias, RJ e Paulínia, SP**. Relatório técnico, FAEP (n.01081/2001), 2002.

BEZERRA, B. P. **A saúde mental no nordeste da Amazônia: estudo de pescadores artesanais**. Tese de Doutorado: UNIFESP/EPM. São Paulo, [s.n.] 2002.

BREILH, J.; BETANCOURT, O.; COSTALES, P.; CAMPAÑA, A.; CUEVA, J.; PÁEZ, R.; MERINO, C.; et al. **Mujer, trabajo y salud**. Quito: Centro de Estudios y Asesoría en Salud; 1994, p.93-167. Serie Mujer y Salud. v.1.

BREILH, J. **Epidemiologia, Economia, Política e Saúde**. São Paulo: Hucitec; 1991.

CATELLA, A. C. **A Pesca no Pantanal Sul: situação atual e perspectivas**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003. 48 p. (Embrapa Pantanal. Documentos 48).

JACQUES, M. G. O nexos causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, 2007; 19 (Ed.Esp 1): 112-9.

JACQUES, M. G. O contexto histórico como produtor e produto do conhecimento: a trajetória da psicologia do trabalho. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 1989; 4 (1/2): 64-70.

KALIMO, R.; EL-BATAWI, M.; COOPER, C. L. (eds). **Psychosocial Factors at Work and their Relation to Health**. London: World Health Organization, 1987. 245p.

LAURELL, A. C. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. In: LAURELL; A. C. **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. São Paulo: Cortez-Cedec; 1995. p.151-78.

LAUREL, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde**. Trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989. 333p.

Estudos do Trabalho

Ano V – Número 9 – 2011
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

LIMA, M. E. Os problemas de saúde na categoria bancária: Considerações acerca do estabelecimento do nexos causal. **Boletim da Saúde** 2006; 20 (1): 57-68.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Ver. Saúde Pública**. 1991; 25(5):341-9.

SELIGMANN-SILVA, E. E. Saúde mental e trabalho. In: TUNDIS, A. S.; COSTA, N. do R. (orgs.). **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.217-88.

SILVA, C.J.; SILVA, J. A. F. **No ritmo das águas do Pantanal**. São Paulo: NUPAUB/USP, 1995. p. 117-85.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. Ed. Brasiliense, 1976. 152p.